

Energia elétrica

Apesar das chuvas, nível de reservatórios está em queda

O volume de água dos reservatórios das usinas hidrelétricas de São Simão, Itumbiara, Emborcação e Serra da Mesa registrou redução acentuada nos últimos dias

Karina Ribeiro

Mesmo com as primeiras precipitações típicas do período chuvoso, os níveis dos reservatórios das quatro principais hidrelétricas de Goiás continuam em queda. A Usina Hidrelétrica de São Simão, que está em situação mais crítica, registra queda de armazenagem de 0,6 pontos percentuais — chegando 10,93%, segundo dados do Operador Nacional do Sistema (ONS) [veja quadro]. Apesar do alerta, todas as usinas permanecem gerando energia.

Operadores do município de São Simão já sentem os efeitos econômicos da queda do nível do reservatório, o pior da história. O assessor geral da Associação Comercial de São Simão, Florivaldo Macedo, calcula que houve diminuição de até 30% das taxas de hospedagem do município. "O turismo de lazer não foi tão afetado, mas o turismo de negócios, sim", diz. Ele conta que desde que começou a morar em São Simão, há 40 anos, nunca viu o nível do reservatório tão baixo.

Prova dessa situação crítica é que o calado — distância mínima entre o ponto mais profundo e o nível da água para embarcação — que era de três metros diminuiu em agosto até tornar o sistema inoperante. Na prática,

NÍVEIS PRECUPANTES

Situação dos principais reservatórios em Goiás (%)

	2013	2014			
	23/10	22/07	22/08	22/09	23/10
SÃO SIMÃO	48,52	24,06	22,59	20,9	10,93
ITUMBIARA	43,87	36,46	25,08	18,34	14,35
EMBOCAÇÃO	34,40	35,10	36,12	30,22	22,44
SERRA DA MESA	34,50	44,30	40,85	35,27	30,25

Fonte: ONS

das 4,5 milhões de toneladas de grãos, madeira e celulose estimadas para serem embarcadas no Porto de São Simão, somente 400 mil toneladas foram transportadas por barcaças.

Além do prejuízo direto para as duas maiores empresas que operam em São Simão, Transporte Navegação e Portos Multimodais (TNPM) e a Curumuru, houve demissão de 200 funcionários, segundo estimativa de Florivaldo. A reportagem tentou contato com representantes da empresa, mas os telefones estavam desligados.

PESCADORES

A Usina de Itumbiara é a segunda com pior nível de reservatório das principais hidrelétricas

goianas. O reservatório habita 14 municípios e encontra-se na elevação de 500,72 metros, o que representa um volume útil 14,35%. Segundo informações da assessoria de imprensa de Furnas, a usina tem capacidade instalada de 2.082 megawatts e está operando normalmente, seguindo despacho da ONS.

Este não é o menor nível de reservatório da história da usina. No dia 1º de novembro de 2001, ele operou com 4,78% do volume útil, sem comprometer a geração de energia.

Nenhum funcionário ou representante das principais usinas que operam em Goiás está autorizado a repassar informações para a imprensa. Entre-

tanto, O POPULAR apurou que os maiores prejudicados em Itumbiara são as colônias de pescadores, que sentem o reflexo na queda do nível de água. Segundo informações, as colônias estão operando em locais mais distantes, além de contabilizar a morte de 6 mil peixes. De quebra, os investimentos para a próxima safra estão menores.

ALERTA

Na prática, a Região Sudeste consome cerca de 70% da energia gerada no País, mas não consegue produzir este volume para atender a demanda. Por isso, precisa "importar" de outras regiões. Isso é possível porque as usinas hidrelétricas nacionais

são componentes do Sistema Interligado Nacional (SIN) e sua operação é planejada e programada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Sendo assim, o nível de reservatório, volume armazenado e a energia despachada são definidas pelo operador.

Segundo o professor pós-doutor em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Augusto Fleury, cada bacia hidrográfica possui características próprias. "As bacias dos rios do Sistema Sul do País, por exemplo, não têm ciclo longo", diz. Isso significa que os atuais 90,56% do nível de reservatórios da Região Sul é apenas uma garantia sazonal.

Já as bacias das Regiões Centro-Oeste e Norte são garantias de reservas trianuais. É tão exatamente essas nas quais os níveis estão mais críticos. Para Augusto se não cair uma grande quantidade de chuvas nos próximos meses nas cabeceiras dos principais rios dessas regiões, ou seja, no Sudeste de Goiás, Nordeste Paulista, Triângulo Mineiro e Nordeste do Mato Grosso do Sul, existe possibilidade de racionamento de energia já no início de 2015. "E a meteorologia não prevê chuvas tão concentradas nessas regiões", ressalta.

ONS piora previsões para região

São Paulo - As previsões do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para o nível de reservatórios das usinas e crescimento do consumo de energia em outubro pioraram, segundo informativo divulgado ontem, diante do cenário de estiagem que afeta o País.

O Operador reduziu a projeção para os reservatórios do Sudeste / Centro-Oeste ao final do mês para 18,4% de armazenagem, ante previsão anterior de 19%. As chuvas esperadas para a região em outubro devem ser equivalentes a 62% da média histórica, ante 67% previstos na semana passada. No início do mês, a previsão era de que as aflições fossem de 89%.

Atualmente o nível dos reservatórios do Sudeste está em 20,32% e é pior que o verificado ao final de outubro de 2001, ano do racionamento.

No Nordeste, as represas devem encerrar o mês a 15,2% de armazenagem, sendo que as aflições em outubro ficaram muito abaixo da média, a 36%. O Nordeste terá chuvas equivalentes a 75% da média e o nível das represas no fim do mês deverá ser de 33,7%. No Sul, onde está chovendo acima da média, as represas devem fechar o mês a 85,7% de armazenagem. (FolhaPress)

Leishmaniose

Projeto de goiana pode baratear tratamento

Lidia Borges

Projeto desenvolvido por cientista goiana deve contribuir para a redução do custo do tratamento da leishmaniose, doença que contamina três mil pessoas a cada ano no Brasil (2 milhões no mundo, segundo a OMS). Desenvolvido há quatro anos, o estudo está em fase inicial, mas já identificou três compostos promissores e se tornam fármacos três vezes mais eficazes do que o medicamento padrão que está no mercado.

Estima-se que a nova fórmula possa chegar ao consumidor final pela metade do preço. Ainda é cedo para certezas. Mas o projeto da professora doutora em Química Medicinal da Universidade Federal de Goiás (UFG), Carolina Horta Andrade, acaba de ser escolhido para representar o Brasil no prêmio *International Rising Talent*.

O programa visa impulsionar jovens cientistas até se tornarem reconhecidas internacionalmente. Como adiantou O POPULAR, Carolina foi uma das sete vencedoras do programa Para Mulheres na Ciência, da multinacional L'Oréal — parceria com a Unesco e a Academia Brasileira de Ciências. Ela recebeu o prêmio de 20 mil dólares na terça-feira.

INVESTIMENTOS

A cientista explica que um estudo como esse leva de dez a 15 anos para ser concluído e,



Carolina vai representar o País em prêmio internacional

por isso, é importante que haja parceria com a indústria farmacêutica. Os investimentos necessários são altos. Para um medicamento chegar às prateleiras das farmácias, a cadeia produtiva, desde a pesquisa à fabricação final, gasta, em média, de R\$ 800 milhões a R\$ 1 bilhão, informa Carolina.

O problema, frisa a pesquisadora, é que a indústria farmacêutica negligencia a leishmaniose, assim como outras doenças parasitárias como malária, esquistossomose e Chagas. São enfermidades que acometem países menos ricos e não permitem o retorno financeiro esperado. A própria indústria farmacêutica goiana não tem interesse na fórmula. "Aqui, a prioridade dos investimentos é para genéricos e similares. Não em novas moléculas", afirma.

expresso
O Popular

Notícia rápida, gratuita e onde você estiver

A nova plataforma exclusiva para smartphones e tablets com conteúdo de O Popular servido quente o dia todo. Saiba mais, saiba rápido!

Acesse do seu smartphone ou tablet.
<http://expresso.opopular.com.br>
#expresso

oferecido por **O Popular**

compartilhe!

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA
OLYMPIO CARLOS MOREIRA
A esposa Sônia, os filhos Olympio Jr., Tatiana e Rafael, noras e genro agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para Missa de 7º Dia, a ser celebrada **HOJE (25/10), às 18 horas, na Paróquia Rosa Mística, (Av. T-10, St. Bueno).**